



## A Educação Popular freiriana é referência para a formação docente na Educação de Jovens e Adultos Prisional?

Fernanda dos Santos Paulo<sup>1</sup>

Edson Douglas Pereira Casagrande<sup>2</sup>

**Resumo:** *Buscamos identificar e refletir acerca das pesquisas realizadas em Programas de Pós-Graduação em Educação sobre o tema: A Educação de Jovens e Adultos Prisional. Diante do levantamento bibliográfico, apresentaremos os principais eixos temáticos de estudo em dissertações e teses e, a partir destes, as reflexões que obtivemos associadas à Educação Popular freiriana. O interesse pelo estudo resulta de três experiências dos autores: 1) ambos são/foram docentes da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA); 2) Estamos em Programa de Pós-Graduação em Educação – um como mestrando e outra como professora; 3) participamos de Fóruns de Educação de Jovens e Adultos. 4) Paulo Freire é o autor referenciado para a concepção de educação libertadora. A metodologia utilizada é bibliográfica e descritiva. Os resultados apontam para o crescimento de estudos sobre a temática, mas ainda incipiente. A região sudeste é a que mais realiza pesquisas sobre a EJA prisional. O tipo de presença de Freire nas pesquisas sobre EJA prisional abarca a concepção pedagógica e política da educação libertadora, dialógica e revolucionária.*

**Palavras-chave:** *Educação de Jovens e Adultos Prisional. Formação docente. Educação Popular freiriana.*

## Is Freirean Popular Education a reference for teacher training in Prison Youth and Adult Education?

**Abstract:** *We seek to identify and reflect on the research carried out in Graduate Education Programs on the topic: The Education of Prison Youth and Adults. In view of the bibliographic survey, we will present the main thematic axes of study in dissertations and theses and, from these, the reflections we obtained associated with Freirean Popular Education. The interest in the study results from three experiences of the authors: 1) both are/were teachers of the Youth and Adult Education (EJA) modality;*

<sup>1</sup>Doutora e Mestre em Educação; Professora do PPGEd/UNOESC, militante da Associação de Educadores Populares de Porto Alegre (AEPPA), do Movimento de Educação de Educação Popular (MEP) e do Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Rio Grande do Sul (FEJARS). E-mail: fernanda.paulo@unoesc.edu.br. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-8022-9379>

<sup>2</sup>Mestre em Educação pela UNOESC; Professor de unidade prisional de Santa Catarina. E-mail: edson.casagrande@unoesc.edu.br. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-7129-0979>



2) We are in the Post-Graduate Program in Education – one as a master's student and the other as a teacher; 3) we participate in Youth and Adult Education Forums. 4) Paulo Freire is the author referenced for the conception of liberating education. The methodology used is bibliographical and descriptive. The results point to the growth of studies on the subject, but still incipient. The Southeast region is the one that carries out the most research on prison EJA. Freire's type of presence in research on prison EJA encompasses the pedagogical and political conception of liberating, dialogic and revolutionary education..

**Keywords:** Prison Youth and Adult Education. Bibliographic searches. Freirian Popular Education. Prison Youth and Adult Education. teacher training. Freirian Popular Education.

## ¿Es la Educación Popular Freireana un referente para la formación de docentes en Educación de Jóvenes y Adultos en Prisión?

**Resumen:** Buscamos identificar y reflexionar sobre las investigaciones realizadas en los Programas de Posgrado en Educación sobre el tema: La Educación de Jóvenes y Adultos Penitenciarios. En vista del levantamiento bibliográfico, presentaremos los principales ejes temáticos de estudio en disertaciones y tesis y, a partir de ellos, las reflexiones que obtuvimos asociadas a la Educación Popular Freireana. El interés por el estudio resulta de tres experiencias de los autores: 1) ambos son/fueron docentes de la modalidad de Educación de Jóvenes y Adultos (EJA); 2) Estamos en el Programa de Posgrado en Educación – uno como estudiante de maestría y el otro como docente; 3) participamos en Foros de Educación de Jóvenes y Adultos. 4) Paulo Freire es el autor referenciado para la concepción de la educación liberadora. La metodología utilizada es bibliográfica y descriptiva. Los resultados apuntan al crecimiento de los estudios sobre el tema, pero aún incipiente. La región Sudeste es la que más investiga sobre la EJA penitenciaria. El tipo de presencia de Freire en las investigaciones sobre la EJA carcelaria abarca la concepción pedagógica y política de la educación liberadora, dialógica y revolucionaria.

**Palabras clave:** Educación Penitenciaria para Jóvenes y Adultos. Formación de profesores. Educación Popular Freiriana.

### 1 Introdução

Alguns aspectos teóricos e históricos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), afunilando para as questões relacionadas ao sistema prisional, são importantes para situarmos o tema, sobretudo destacando que a EJA prisional compõem as políticas públicas educacionais enquanto direito à educação, “reconhecido como um direito social na Constituição Federal de 1988” (ALMEIDA; MORAES, 2021, p. 2), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos



(BRASIL, 2000), Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais (BRASIL, 2010), no Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014) e na Lei de Execução Penal (1984).

O tema apresentado origina-se da nossa trajetória pessoal e profissional, isto é, somos participantes de Fóruns de Educação de Jovens e Adultos (Rio Grande do Sul e Santa Catarina), bem como temos experiência como professores da EJA, isto é, somos professores militantes da modalidade. Nesse contexto, nosso interesse tem se voltado à educação prisional e suas especificidades, em especial nas relações entre formação docente para Educação de Jovens e Adultos Prisional e a Educação Popular freiriana.

Igualmente, esse recorte advém dos estudos realizados no Grupo de Estudos e Pesquisa “Paulo Freire e Educação Popular”, coordenado por Fernanda Paulo, via Associação de Educadores Populares de Porto Alegre (AEPPA), Movimento de Educação Popular do Rio Grande do Sul (MEP-RS) e Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). Concomitante a isso, a reflexão em torno do tema da EJA prisional é pouco ou quase nada discutida no Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Rio Grande do Sul (FEJARS), espaço que uma das autoras acompanha e participa ativamente. Além disso, há mais de 20 anos que ocorre o Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire, organizado por eixos temáticos, sendo que um deles é a Educação de Jovens e Adultos. Em uma breve pesquisa nos anais desses eventos, não localizamos nenhum trabalho acerca da Educação de Jovens e Adultos Prisional e a formação docente. Esses destaques justificam a relevância do tema, sobretudo, pela escassez de estudos acadêmicos/científicos e discussões ampliadas com o recorte para a EJA prisional, particularmente para a realidade atual.

Para adentrarmos ao tema, nosso estudo deu-se na Biblioteca de Teses e Dissertações (BDTD) e no Grupo de Trabalho (GT) 18 da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), com o recorte temporal que contempla os anos de 2010 a 2020, uma década.

## **2 Metodologia**



A pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994) foi realizada em duas bases de dados específicas para a coleta dos dados, a saber: a) BDTD; b) GT18 da Anped. A revisão de literatura é uma pesquisa exploratória, pois consiste em um “tempo dedicado a interrogar preliminarmente sobre o objeto, os pressupostos, as teorias pertinentes [...]” (MINAYO, 2001, p. 26). Além disso, possibilita ampliarmos os conhecimentos acerca de determinado assunto (GIL, 2008), que, em nosso caso, é identificar a Educação Popular freiriana nos trabalhos sobre Educação de Jovens e Adultos Prisional. Para a realização, utilizamos os descritores entre aspas, apresentados no Quadro 1, optando por pesquisas na área da educação. Os trabalhos selecionados datam o período de 2010 a 2020, destacando que possuímos um capítulo de livro com ensaio acerca do tema mas com outros critérios, os quais foram:

Para adentrarmos ao tema, nosso estudo deu-se na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e posteriormente acessamos as contribuições dos artigos publicados no **Dossiê: Educação e Privação de Liberdade**. A partir de levantamento bibliográfico, realizado em **dezembro de 2019**, utilizando os descritores “educação prisional” e “educação em prisões”, juntos com o prefixo “or” buscamos dissertações e teses sobre o tema **nos últimos vinte anos, aproximadamente (2000-2019)**. (PAULO; CASAGRANDE, 2021, p. 211. Grifos nossos).

Assim sendo, a referência acima compõe parte das nossas reflexões, embora a pesquisa tenha sido realizada com outros critérios e incluindo novo banco de dados (GT 18 da Anped), bem como excluindo o Dossiê temático como fonte de pesquisa. Ademais, ampliamos os descritores devido à semelhança entre eles, em especial quando se fala e escreve sobre EJA prisional, fazendo uma escolha para pesquisas que tratam da formação de professores. No quadro que segue apresentamos os nossos 6 descritores:

**Quadro 1 - Relação de Descritores utilizados na coleta de dados**

<b>DESCRITORES</b>
Educação de Jovens e Adultos Prisional
Educação de Jovens e Adultos nas Prisões
Educação de Jovens e Adultos em Sistema de Liberdade Privada
Educação de Jovens e Adultos na Penitenciária
Educação de Jovens e Adultos para Privados da Liberdade
Educação de Jovens e Adultos no Cárcere



Fonte: Elaborado pelos autores

Neste contexto, a busca realizada nas bases de dados supracitadas resultou em um total de 110 trabalhos encontrados na BDTD e nenhum no GT18 da ANPED. Para análise, nos utilizamos de reflexões de Morosini e Fernandes (2014, p. 155) que discorrem sobre o estado de conhecimento enquanto “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, [...] sobre uma temática específica.” Utilizamos de Freire (1987) para interpretação do texto e contexto, podendo ser considerado uma análise hermenêutica. Embora Karl Mannheim (1964) tenha sido referência de Paulo Freire, ele não tratava da hermenêutica, vimos apenas aproximações, pois o autor apresenta preocupações com aprender a compreender de modo crítico e reflexivo na construção do conhecimento teórico. (MANNHEIM, 1964).

Dessa maneira, realizamos as fases exploratórias (MOROSINI; FERNANDES, 2014), organizando quadros e sínteses que permitem um olhar ampliado sobre as produções referentes à EJA prisional. Depois desse levantamento, realizamos a segunda fase do estudo, consistindo na leitura dos trabalhos e identificação da presença de Paulo Freire e Educação Popular nas pesquisas.

### 3 Descrição interpretativa dos dados

As produções incluídas nesse artigo foram localizadas em duas bases de dados: na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no Grupo de Trabalho (GT) 18. É importante destacar que nessa revisão foram incluídos apenas os trabalhos encontrados segundo os descritores (Quadro 1) mais o critério da presença de “políticas de formação docente para EJA prisional”. Para tanto foram lidos os resumos e verificado o sumário de todos os trabalhos (Tabela 1), sendo selecionado os trabalhos que constam nas Tabelas 2 e 3. Depois de selecionado os trabalhos (tabela 1), fomos identificando a presença de Paulo Freire (Tabela 3) e da Educação Popular nas teses e dissertações.

**Tabela 1 - Trabalhos encontrados segundo os descritores**

**Ano da pesquisa BDTD GT 18**

2010 1 -



2011	3	-
2012	5	-
2013	4	-
2014	9	-
2015	8	-
2016	19	-
2017	20	-
2018	14	-
2019	10	-
2020	17	-
<b>Total</b>	<b>110</b>	<b>0</b>

Fonte: Elaborado pelos autores.

**Tabela 2 - Identificação dos autores e autoras dos trabalhos selecionados.**

Ano da pesquisa	BDTD	Autores/as
2012	2	Aguiar. Gomes.
2013	1	Carvalho
2015	2	Souza. Oliveira.
2016	5	Mendes. Salvaggio. Miranda. Manfrin. Cardoso
2017	2	Pinel. Oliveira.
2018	1	Mendes.
2019	1	José.
2020	1	Silva.
<b>Total</b>		<b>15</b>

Fonte: Elaborado pelos autores

**Tabela 3 - Trabalhos encontrados segundo os descritores mais o critério da presença de “políticas de formação docente para EJA prisional”.**

Ano da pesquisa	BDTD	GT 18	Presença de Paulo Freire
2010	0	-	<b>0</b>
2011	0	-	<b>0</b>
2012	2	-	<b>2</b>
2013	1	-	<b>1</b>
2014	0	-	<b>0</b>
2015	2	-	<b>2</b>
2016	5	-	<b>5</b>
2017	2	-	<b>2</b>
2018	1	-	<b>1</b>
2019	1	-	<b>1</b>
2020	1	-	<b>1</b>
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>15</b>

Fonte: Elaborado pelos autores



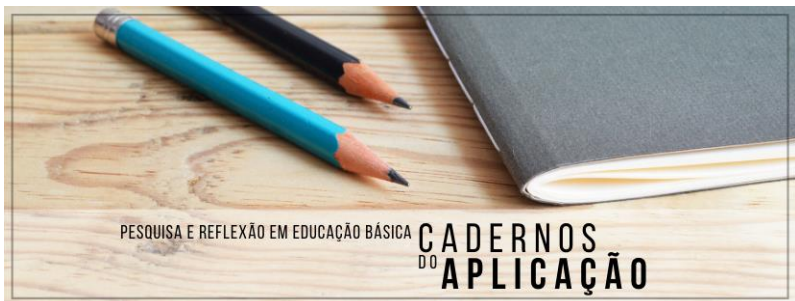
Os dados apresentados nos mostram que ao longo dos anos a educação prisional tem sido cada vez mais uma preocupação da comunidade científica. A partir da coleta de dados, observou-se que desde o ano de 2016 houve um crescimento considerável acerca da temática.

Entretanto, ainda que a temática tenha chamado atenção da comunidade científica, pouco tem se falado sobre a EJA prisional, principalmente no que tange às políticas de formação docente para esse campo de educação. Enfatizamos para a necessidade de socializações de pesquisas sobre o tema, sobretudo, na Anped, via o GT 18, pois não encontramos nenhum trabalho que trata da EJA prisional e formação docente.

Entre os dados coletados na BDTD foi possível identificar que as produções acadêmicas estão ligadas a estudos de casos, bem como acerca da implementação de estratégias que possam melhorar os resultados do processo educacional. Neste contexto, ressalta-se a importância de publicações que tenham como enfoque o processo de formação do docente para EJA prisional. Para contextualizar as pesquisas selecionadas apresentaremos um quadro identificando o tipo de presença de Paulo Freire no tema da formação docente para Educação de Jovens e Adultos Prisional.

**Quadro 2 – Tipo de Presença de Paulo Freire na educação prisional e perspectiva de formação**

Autor/a	Tipo de Presença	Educação nas prisões e perspectiva de formação
Aguiar (2012)	Concepção de ser humano: Para conceituar homens e mulheres como sujeitos histórico-sociais, políticos e inconclusos.	“[...]educação nas prisões deve ser vista acima de tudo como o direito de toda pessoa se desenvolver integralmente e que ao ser exercido com toda sua potencialidade reduz a situação de vulnerabilidade das pessoas privadas de liberdade.” (AGUIAR, 2012, p. 49).
Pinel (2017)	Concepção pedagógica e política: perspectiva freireana ao tratar da EJA prisional.	“[...] afirmação da liberdade, baseada nas relações humanas, e no diálogo, sobretudo.” (PINEL, 2017, p. 201).
Mendes (2016)	Concepção pedagógica e política: emancipação.	“A educação na prisão precisa cumprir os propósitos emancipatórios, humanizadores e socializadores dos sujeitos encarcerados.” (MENDES, 2016, p. 28).
Carolina	Concepção pedagógica e política:	Apresenta a “orientação principal da



de Oliveira (2017)	EJA e Educação Popular crítica.	perspectiva freireana da Educação e das concepções da Criminologia Crítica em relação às prisões e ao encarceramento”. (2017, p. 19).
Souza (2015)	Concepção pedagógica e política: Paulo Freire critica a educação bancária, defendendo concepções educacionais comprometidas com a emancipação, a humanização e a formação humana. (SOUZA, 2015).	Importância de repensar os princípios curriculares da EJA prisional, visando a formação humana, desde a “educação como prática da liberdade.”
Silvana de Oliveira (2015)	Concepção pedagógica e política: Paulo Freire na Educação Popular, cuja proposta rejeita “as políticas públicas compensatórias” (OLIVEIRA, 2015, p. 86).	Exigência de formação permanente, cujo conteúdo deve ter o caráter político no sentido de assumir a condição de defensor dos direitos humanos. Trabalho multidisciplinar é uma condição para avançar na formação de educadores do sistema prisional.
Salvaggio (2016)	Concepção pedagógica e política: bases teóricas, tendo a Educação Popular como experiência no contexto histórico no Brasil mediante “ação pedagógica que valorizasse a cultura por meio do diálogo.	A escola na prisão tem por finalidade a formação da cidadania, com base nos objetivos traçados por Freire, teórico que fundamenta o Projeto Político Pedagógico [...]” (SALVAGGIO, 2016, p. 23).
Miranda (2016)	Concepção de ser humano e concepção pedagógica e política: educação libertadora como “princípio teórico basilar da Educação de Jovens e Adultos no Sistema Penitenciário” (MIRANDA, 2016, p. 20).	A Educação de Jovens e Adultos, especificamente sobre a Educação Prisional: consideramos como ponto de partida a atual discussão das relações entre a Educação com a liberdade e como processo de conscientização, para constituir a compreensão da ideia de educar e despertar a consciência pelo diálogo de pessoas com privação de liberdade na perspectiva freireana, sua história de vida e ideário, suas concepções de homem, de sociedade e de mundo.
Mendes (2018)	Concepção pedagógica e política: Educação libertadora contrária a educação bancária e metodologias “alheias as condições concretas do tempo-espço” do aluno e da aluna	Destaca que os princípios freireanos na EJA devem estar presentes na elaboração de uma proposta de formação continuada para professores que atuam em prisões.
Cardoso (2016)	Concepção pedagógica e política: educação libertadora, contrária a educação bancária, colocando a	Em se tratando da formação dos educadores do sistema penitenciário [...]. Não nos cabe mais entender educação como treinamento,





	importância de uma formação sólida do educador que atua na EJA prisional	e sim como formação. Não se trata de qualquer formação, mas daquela que aproxime o sujeito do seu potencial enquanto ser humano. Partimos desse ponto para chegarmos à compreensão de uma educação reflexiva e restaurativa (CARDOSO, 2016, p. 60).
Maciel (2019)	Concepção pedagógica e política: ciência permeada “por um processo de luta, resistência e de reconhecimento com relação à incompletude do homem, que vive em permanente movimento de busca e de uma consciência [...]” (JOSÉ, 2019, p. 36).	[...] faz-se necessário a implementação de políticas de formação contextualizadas com a realidade do sistema prisional e dos privados de liberdade, fundados nos princípios de direitos humanos, justiça, democracia, responsabilidade social e emancipação. (JOSÉ, 2019, p. 31).
Silva (2020)	Concepção pedagógica e política: relação entre educação e transformação social, como coloca Paulo Freire.	“[...] processo de formação de professores para as unidades prisionais não pode ser esquecido, ou pouco contemplado, nas ações que promovem a educação nas prisões, diante da importância desses profissionais frente às salas de aula das prisões e suas particularidades.” (SILVA, 2020, p. 139).
Gomes (2012)	Concepção pedagógica e política: cidadania enquanto educação como prática da liberdade.	Necessária a formação pedagógica dos docentes que atuam no espaço prisional.
Manfrin (2016)	Concepção pedagógica e política: a “educação, a escola precisa de uma metodologia revolucionária”, segundo proposta de Paulo Freire. (p. 53).	Refletindo sobre a realidade da EJA prisional alerta que “a ação docente se submete aos conceitos da educação bancária preconizado por Freire, cumpridora de uma matriz curricular pré estabelecida.” (MANFRIN, 2016, p. 13).
Carvalho (2013)	Concepção pedagógica e política: processo de formação dialética.	É imprescindível a construção de ambiente propício à construção de saberes, observando “às complexidades e dimensões da realidade sociocultural do contexto intra e extramuros do sistema penitenciário” (p. 93).

Fonte: Elaborado pelos autores

No que tange a formação dos professores para a EJA prisional, quatro trabalhos chamaram maior atenção para as discussões realizadas, o de Oliveira (2015), o de Mendes



(2016), de Salvaggio (2016) e de Pinel (2017). Estas pesquisas buscaram compreender como se dá o processo de formação docente daqueles que atuam nas prisões; todas as pesquisas citam Freire, com destaque para as obras: *Educação como prática da liberdade*, *Ação cultural para a liberdade*, *Pedagogia do oprimido* e *Pedagogia da Autonomia*.

De modo geral, quando se trata de formação docente, a ineficácia do processo formativo que desconsidera as particularidades e possibilidades da EJA prisional é evidenciado em todos os trabalhos. Desse modo, o que chama atenção é que nem todos os pesquisadores apresentam a necessidade da reformulação no currículo de formação dos professores. Pontuamos que, mediante as reflexões realizadas via revisão de literatura, os trabalhos anunciam a necessidade de disponibilidade de cursos que tenham a educação prisional como foco, buscando preparar melhor os profissionais para a atuação nas unidades prisionais – logo urge políticas de apoio à formação de professores para EJA Prisional, tanto formação inicial como continuada. No material analisado, foi possível verificar que a falta de investimento financeiro e de formação específica do docente tem sido um desafio a ser enfrentado. O grande desafio tem sido colocar em prática uma proposta curricular que contemple uma formação específica para os docentes atuarem dentro das unidades prisionais.

Conforme observado por Onofre e Menott (2016) as políticas deveriam ser a principal ferramenta utilizada para auxiliar na melhoria dos sistemas educacionais. Em se tratando de Paulo Freire, ele é um referencial teórico-crítico utilizado nas pesquisas, porém as autoras assinalam que as legislações que tratam da EJA prisional, ainda, permanecem no campo da teoria, longe do conceito de práxis de Paulo Freire.

Mediante as análises, encontramos a Educação Popular freiriana ou com base em Paulo Freire fazendo relação a EJA prisional e a formação docente, de modo perceptível, nas pesquisas de Pinel (2017), Souza (2015), Miranda (2016), Mendes (2018), José (2019) e Aguiar (2012). Já Paulo Freire é citado em todas as pesquisas conforme tabela 3. Destacamos a dimensão da concepção pedagógica e política da educação libertadora, dialógica e revolucionária no tipo de presença de Freire nas pesquisas sobre EJA prisional.

### **3.1 Dos achados - limites e desafios:**



No intuito de socializar os resultados alcançados apresentamos as categorias identificadas na análise das pesquisas (mostra das pesquisas – quadro 3). Além do mais, apresentamos categorias desabrochadas (Quadro 3) a partir de Paulo Freire e da Educação Popular freiriana.

**Quadro 3 – Categorias e conceitos de análise**

<b>Categorias</b>	<b>Mostra da concepção atual do conjunto de categorias</b>
EJA	EJA é uma modalidade de ensino na Educação Básica destinada à recuperação escolar das pessoas que não completaram os estudos em idade apropriada, por motivos advindos de sua realidade (MANFRIN, 2016). A educação é um direito fundamental, uma chave que permite o acesso aos direitos humanos básicos (GOMES, 2012).
EJA prisional	A educação no cárcere se apresenta como uma obrigação legal do Estado para com o detento, onde a educação que deveria ocorrer de forma interativa ocorre de forma impositiva, pois na escola prisional, não há autonomia, nem por parte do educando, nem do educador, condição inerente ao ambiente prisional, pois, a qualquer momento o aluno pode ser retirado da sala de aula, pelos agentes penitenciários a mando da administração, do advogado ou do assistente social. (MANFRIN, 2016) A educação prisional não deve estar tão distante da educação que se processa nas escolas regulares, fora dos muros da prisão. No entanto, ela deve ter <i>adaptabilidade</i> , ser flexível e atender as especificidades do contexto, como horários, condições de vida dos apenados, psicológicas entre outras. O que percebemos é que se há uma precarização do ensino público no País, no sistema prisional a situação é bem mais grave. (GOMES, 2012)
Educação prisional	A educação prisional ainda é vista como um privilégio dentro do ambiente prisional e é considerada algo estranho ao sistema prisional, onde muitos professores afirmam sentir a unidade prisional como um ambiente hostil. (MANFRIN, 2016) A educação prisional vem paulatinamente suscitando discussões no panorama social, já percebemos a valoração dos estudos como mais um componente de remição da pena e, intrinsecamente, vislumbra-se a ressocialização do preso. (GOMES, 2012). A escola, mesmo inserida na prisão, é considerada uma instituição com responsabilidades específicas, que se distingue de outras instâncias de socialização e tem identidade própria e relativa autonomia. (CARDOSO, 2016).
Formação e Trabalho	Por motivo de segurança do docente a sala de aula é dividida por uma grade que separa o professor da classe. (MANFRIN, 2016).



Docente na EJA prisional	Necessidade de contextualização do currículo e dos procedimentos pedagógicos , bem como formação específica dos educadores.(GOMES, 2012). Na formação continuada dos professores, precisa alterações estruturais metodológicas e implantação de propostas curriculares adequadas às necessidades das escolas prisionais. (CARDOSO, 2016). Não há formação e valorização dos profissionais envolvidos na oferta de educação na prisão na perspectiva da Educação de Paulo Freire.
Currículo e formação docente	Deveria ter currículo com conteúdos apropriados para atender as reais necessidades e interesses dos alunos da escola prisional e as configurações da educação no cárcere (MANFRIN, 2016)
Perspectiva epistemológica	Educação Popular libertadora versus educação bancária

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

No Brasil, o campo da EJA é abrangente, mas se tratando da EJA prisional, ainda temos poucos estudos, e estes estão centrados em pesquisadores que investigam o tema há mais de uma década, tais como Julião (2007, 2009), Onofre (2002, 2007, 2011, 2012), Silva (2001, 2011a, 2011b, 2017, 2018, 2020). Além desses autores é importante destacar o dossiê organizado por Timothy D. Ireland, em 2011, na Revista “Em Aberto” – contendo artigos de Roberto da Silva e de Elionaldo Fernandes Julião. No caso de Ireland (2011, p. 25 – grifos nossos) ele traz:

No campo específico da educação de jovens e adultos (EJA), a Agenda para o Futuro da Educação de Adultos, resultante da V Conferência Internacional de Educação de Adultos (Confinteia), em 1997, **faz referência específica à população carcerária no Tema VIII**, “A educação para todos os adultos: os direitos e aspirações dos diferentes grupos”.

Assim, como nas categorias e conceitos de análise identificadas na próxima seção, a maioria dos autores, utilizados como referencial da EJA prisional ( Julião, Onofre e Silva), se utilizam de Paulo Freire como autor para suas reflexões, mas é no artigo de Silva e Moreira (2011, p. 93) que localizamos claramente a expressão “perspectiva freireana para o direito à educação”. Oliveira (2017), sua orientanda na tese localizada em nossa revisão de literatura, enfatiza seis estudos que versam “sob a orientação principal da **perspectiva freireana da**



**Educação** e das concepções da Criminologia Crítica em relação às prisões e ao encarceramento (OLIVEIRA, 2017, p. 19, Grifos nossos).

Importante mencionar que a publicação de livros sobre o tema foi referência em teses e dissertações (ONOFRE, 2002, 2007, 2011, 2012, 2013 ; CRAIDY, 2010; JULIÃO, 2013;), bem como a presença de artigos em revistas e dossiês temáticos, como é o caso de Ireland (2011a) Ireland (2011b). Outras revistas são destacadas por Oliveira (2017), e merecem ser pesquisadas.

Igualmente, sublinhamos uma obra organizada por Craidy (2010). Nela, Mello e Craidy (2010) acentuam que educação nas prisões deve compor a pauta de consolidação dos Direitos Humanos no Brasil, bem como fazem alusão a Constituição Federal de 1988, que estabelece a educação como direito. Na mesma concordância está o artigo de Pereira (2016), que além de reafirmar a EJA prisional como um direito humano, afirma a importância da “educação crítica e emancipadora no espaço da prisão” (PEREIRA, 2016, p 128) da luta freireana “da educação como prática de liberdade”. (PEREIRA, 2016, p. 128).

Nessa perspectiva, Pereira (2016) defende que a educação em estabelecimentos de privação e restrição de liberdade deveria assumir a organização do coletivo pela pedagogia do oprimido de Paulo Freire. O mesmo autor afirma que a EJA, no espaço da prisão, precisaria ter como base a educação libertadora, nos pressupostos defendidos por Freire (PEREIRA, 2018).

Algumas categorias a partir de Paulo Freire foram recorrentes em mais de um trabalho, tais como: Educação libertadora, *Educação Popular*, *Educação Emancipatória e Práxis Educativa*. Delas construímos categorias levando em consideração a formação docente para o contexto da EJA prisional à luz de Paulo Freire, como pode ser observado no quadro 4 .

**Quadro 4 – Categorias identificadas e desabrochadas**

Categorias Identificadas desde Freire	Categorias Desabrochadas
Educação libertadora, da esperança e emancipatória	Formação docente à luz de Paulo Freire para o contexto da EJA prisional
Educação Popular	
Práxis educativa	Ciência libertadora da e para práxis educativa no processo de formação docente para o contexto da EJA prisional.
Educação problematizadora	



Metodologia revolucionária

Metodologias Participativas e problematizadoras.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Retornando a nossa questão “ A Educação Popular freiriana é referência na formação docente para Educação de Jovens e Adultos Prisional?”, em partes sim, mas ainda é incipiente. Paulo Freire é mencionado como um autor que contribui para a educação como prática da liberdade mediante sua pedagogia da libertação; todavia, o tema das políticas de formação docente na/para Educação de Jovens e Adultos Prisional atrelado a Educação Popular é quase inexistente. Ou seja, o uso de Freire nos trabalhos nem sempre apresenta, explicitamente, a expressão Educação Popular, embora a presença do autor nas pesquisas revelou a dimensão pedagógica e política da concepção de educação libertadora, dialógica e revolucionária, que está em consonância com a aceção de Educação Popular freireana (PAULO, 2018).

Como proposição, apresentamos a denúncia de falta de políticas públicas de formação docente para EJA prisional, de âmbito nacional, seja na modalidade inicial ou continuada. Há projetos e iniciativas de políticas de governo, mesmo com legislações nacionais que estabelecem a necessidade de formação específica dos professores e das professoras que atuam com pessoas privadas de liberdade (BRASIL, 2010, 2014) e das lutas dos Fóruns de EJAs do Brasil. Nesse sentido, as categorias abrochadas da nossa análise interpretativa destacam algumas dimensões para o desafio da formação docente para EJA prisional intersetorial na perspectiva da Educação Popular freiriana, os quais são:

- 1) **Dimensão ético-epistemológica:** Ciência libertadora da e para Práxis educativa no processo de formação docente para o contexto da EJA prisional (FREIRE, 1967, 1987, 1996).
- 2) **Dimensão curricular:** Organização da proposta curricular em diálogo com a educação para os Direitos Humanos (CARDOSO, 2016; MIRANDA, 2016; JULIÃO, 2014), vislumbrando a ressocialização humanizadora do preso (sujeito, estudante, etc.). Para tanto, é necessário um currículo significativo e contextualizado, respeitando as peculiaridades da prisão. Apostamos na didática freiriana, coerente com a perspectiva da Educação libertadora de Paulo Freire (DICKMANN; DICKMANN, 2018).



- 3) **Dimensão política e metodológica:** A Educação Popular emancipatória e revolucionária para EJA prisional exige Metodologias Participativas e problematizadoras (LIMA; PAULO; TESSARO, 2020).

A escola, inserida na prisão e no contexto da EJA, isto é, a EJA prisional, deve ser retomada, observada e vista como um dos temas de responsabilidade do Estado. E, assim sendo, respeitar as suas necessidades específicas.

Apresentamos uma possibilidade de formação para professores da EJA prisional, a qual emergiu dos estudos das 15 pesquisas localizadas na BDTD. Essas constatações nos fazem questionar sobre o contexto de atuação do docente na prisão, cuja sala de aula é dividida por uma grade que separa o professor da classe (MANFRIN, 2016). Então, seria necessário uma formatação de escola entre grades, se a concepção de educação de Paulo Freire fosse assumida na prática? O professor e a professora da EJA prisional, que não passou por uma formação destinada a esse contexto ou que trabalhasse o tema, questiona a organização da sala de aula dentro da prisão, que é dividida por uma grade que separa o professor dos estudantes? Quando, e como, a formação específica dos educadores para atuação na EJA prisional, ao lado da valorização dos profissionais que atuam nesse espaço de educação, será levada a sério?

#### 4 Conclusão

A pesquisa acerca da EJA Prisional carece de maiores discussões e estudos que versem sobre a formação docente inicial e continuada, levando em consideração as legislações existentes e investigações sobre o tema, entrecruzando com a realidade da educação nas prisões. As universidades, segundo os estudos, pouco discutem o contexto da educação e da EJA em prisões nos cursos de formação de professores. Ainda há poucos estudos sobre o tema da EJA prisional associada à formação docente. Deste modo, apontamos para a demanda de pesquisas em nível de Mestrado e Doutorado, bem como em instituições acadêmicas- científicas, como é o caso da Anped- GT 18.

Pelos estudos realizados, a concepção de Paulo Freire é a ideal, porém na prática, a pedagogia de Paulo Freire está distante da educação realizada nas unidades prisionais. Silva



(2020) trata da didática no/do Cárcere que deve considerar o contexto da privação de liberdade, o perfil das pessoas encarceradas e as educações que acontecem na prisão (SILVA, 2017, 2018). O autor utiliza a expressão “Didática no Cárcere” para EJA Prisional. Chamamos para essa discussão o Libâneo (1992), que situa a didática no conjunto dos conhecimentos pedagógicos, abarcando os processos de ensino-aprendizagem, conteúdos, metodologias, organização escolar e do ensino e avaliação da aprendizagem - questões que identificamos no quadro 2. Com isso, a Didática no/do Cárcere é um tema potente nos processos de formação docente da/para EJA prisional.

Para nós, a Didática no/do Cárcere na perspectiva freiriana é um dos achados da revisão de literatura - podendo dialogar com Brandão (2002), a respeito da Educação Popular; e, com Libâneo (1992) através da definição de didática – como contributo para o trabalho e formação docente, incluindo múltiplas facetas do ser e estar professor da educação prisional. No tocante à Educação Popular, ela relaciona-se às experiências das metodologias participativas e problematizadoras, bem como conceito de educação, sociedade e ser humano (FREIRE, 1987). Nesse horizonte, parece-nos que mediante a Didática no/do Cárcere na perspectiva freiriana, teremos uma provocação epistêmico-metodológica inspirada pela Educação Popular libertadora/emancipatória para construirmos um projeto de educação e formação docente para EJA prisional. Sobre esse assunto, partimos da compreensão de que:

[...] a didática freiriana é um processo inacabado, coerente com a perspectiva libertadora de Paulo Freire, mas que tem começo, meio e fim; que tem uma politicidade imbricada em cada momento e que busca o desvelamento do mundo e a sua transformação como meta final. (DICKMANN; DICKMANN, 2018, p. 13).

Em conformidade com Julião (2009), Di Pierro (2008) e Silva (2020), a EJA no sistema prisional requer metodologias e didáticas adequadas ao referido contexto, pois as utilizadas são ultrapassadas (MANFRIN, 2016). Para tanto, se faz necessário investimento na formação de professores para EJA, incluindo o contexto do cárcere. Por fim, um olhar atento para o tipo de presença de Freire nas pesquisas sobre EJA prisional pode amparar estudos sobre o tema. Constatamos a concepção pedagógica e política da educação libertadora, dialógica e revolucionária, pressupostos da Educação Popular freiriana. Concluimos que temos o desafio





da Educação Popular freiriana enquanto perspectiva epistemológica e metodológica para a construção e materialização de políticas de formação docente para EJA prisional.

Os principais eixos temáticos identificados na pesquisa foram o contexto da EJA prisional, a necessidade de formação para todos os trabalhadores da EJA prisional, currículo contextualizado e formação específica para EJA prisional (Quadro 2). No tocante ao Paulo Freire, identificamos, na análise realizada, cinco categorias freireanas; delas, construímos as Categorias Desabrochadas, tendo como foco a Formação docente à luz de Paulo Freire para contexto da EJA prisional. Dos desdobramentos da proposição da formação docente para EJA prisional intersetorial na perspectiva da Educação Popular freiriana, apresentamos três dimensões, que caracterizam a Educação Popular freiriana.

Paulo Freire é o autor referenciado para a concepção de educação libertadora em diferentes contextos educativos, e, mediante nossa revisão bibliográfica e descritivo-interpretativa, as análises apontaram que esse conceito está presente nas reflexões sobre a EJA prisional. Identificamos nas pesquisas analisadas a pedagogia freiriana; contudo, estudos sobre políticas para formação docente para EJA prisional que tomem a Educação Popular freiriana como referência preponderante são ínfimos.

Por fim, acreditamos que cumprimos com o objetivo deste artigo, e reiteramos a necessidade de maior número de pesquisas realizadas em Programas de Pós-Graduação em Educação sobre o tema da Educação de Jovens e Adultos Prisional, em especial tratando da formação de professores.

## Referências

AGUIAR, Alexandre da Silva. **Educação de Jovens e Adultos privados de liberdade e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens em Unidades Penais do Estado do Rio de Janeiro**. 2012. 199f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.

ALMEIDA, Thaís Farias de; MORAES, Larissa Davis. O direito à educação de jovens e adolescentes em privação de liberdade. *Cadernos do Aplicação*, Porto Alegre, v. 34, n. 1, p. 1-22, 2021.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Educação Popular na Escola Cidadã**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.



BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2016.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União de 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências**, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 19 de maio de 2010. **Dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 mai. 2010. Seção 1, p. 20.

BRASIL. Parecer CNE/CEB 11/2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**, 2000.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.

CARDOSO, Gidevalda Dos Santos. **Experiências docentes dos professores que atuam em escola prisional: estudo de caso no Conjunto Penal de Itabuna – BA**. 2016. 127f. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Santa Cruz, 2016.

CARVALHO, Everaldo Jesus. **Escola penitenciária: por uma gestão da educação prisional focada na dimensão pedagógica da função do agente penitenciário**. 2013. 115f. Dissertação (Mestrado). Universidade do Estado da Bahia, 2013.

CRAIDY, Carmem Maria (org.). **Educação em prisões: direito e desafio**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

CRAIDY, Carmem Maria; MELLO, Dione Vieira. **Educação nos presídios do Rio Grande do Sul e características**. In: CRAIDY, Carmem Maria (Org.), Educação em prisões: direito e desafios. Porto Alegre: UFRGS, p. 73 - 84, 2010.

DICKMANN, Ivo; DICKMANN, Ivanio. Didática Freiriana: reinventando Paulo Freire. **Educere et educare, Cascavel**, v. 13, n. 28, p. 1-14, maio/ago. 2018.

DI PIERRO, Maria Clara. Contribuições do I Seminário Nacional de Formação de Educadores de Jovens e Adultos. In: SOARES, L. (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica/MEC/Unesco, 2006, p. 281-291.

DI PIERRO, Maria Clara. Educação de jovens e adultos na América Latina e Caribe: trajetória recente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 38, n. 134, p. 367-391, maio/ago. 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GOMES, Luziê Maria Fontenele. **Educação de Jovens e Adultos: um estudo de caso no Conjunto Penal de Jequié – BA**. 2012. 150f. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2012.

IRELAND, Timothy Denis. (Organizador). Educação em prisões. **Em Aberto**, Brasília, v. 24, n. 86, p. 1-181, nov. 2011a.

IRELAND, Timothy Denis. Educação em prisões no Brasil: direito, contradições e desafios. In: **Revista Em Aberto**, v. 24, n. 86, p. 19-39, INEP, 2011b.

JOSE, Gesilane de Oliveira Maciel. **Entre os muros e grades da prisão: o trabalho do professor que atua nas “celas de aula”**. 2019. 254f. Tese (Doutorado). Universidade Estadual Paulista, 2019.

JULIÃO, Elionaldo Fernandes. **As políticas de educação para o sistema penitenciário: Análise de uma experiência brasileira**. In: ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano. Educação escolar entre as grades. São Carlos: EDUFSCAR, 2007. p. 29-50.

JULIÃO, Elionaldo Fernandes. **A ressocialização através do estudo e do trabalho no sistema penitenciário brasileiro**. 2009. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

JULIÃO, Elionaldo Fernandes. **Educação e trabalho como programas de “Reinserção Social”**. In: LOURENÇO, Arlindo da Silva; ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano (orgs.). O espaço da prisão e suas práticas educativas: Enfoques e perspectivas contemporâneas. São Carlos: EDUFSCAR, 2011. p. 191-222.

JULIÃO, Elionaldo Fernandes. **Privação de Liberdade: desafios para a política de Direitos Humanos**. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

LIMA, Andrerika Vieira; PAULO, Fernanda Santos; TESSARO, Mônica (organizadoras). **Educação popular e pesquisas participativas**. 1.ed. Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2020

MANFRIN, Flávio Antônio. **O Programa de Educação de Jovens e Adultos – EJA na penitenciária agrícola de Chapecó-SC: sua configuração no campo socioeducacional**. 2016. 143f. Dissertação (Mestrado). Universidade Comunitária da Região de Chapecó, 2016.



MANNHEIM, Karl. **Contribuições para a teoria da interpretação de visões de mundo.** In: MANNHEIM, Karl. Sociologia do conhecimento. Neuwied: Luchterhand, 1964, p. 91-154.

MENDES, Maxcimira Carlota Zolinger. **Educação em prisões: um estudo sobre o percurso histórico e o papel do pedagogo no complexo penitenciário de Guarapuava – PR.** 2016. 223f. Dissertação (Mestrado). Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2016.

MENDES, Patrícia Lopes Jacinto. **O educar em prisões: percepções a partir das experiências dos professores no conjunto penal de Juazeiro-BA.** 2018. 137f. Dissertação (Mestrado). Universidade de Pernambuco, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIRANDA, João Milton Cunha de. **Educação de jovens e adultos: escola no cárcere e ressocialização de mulheres cearenses no regime semiaberto.** 2016. 203f. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Ceará.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014.

OLIVEIRA, Silvana Barbosa de. **A formação do pedagogo para atuar no sistema penitenciário.** 2015. 155f. Dissertação (Mestrado). Universidade Católica do Paraná, 2015.

OLIVEIRA, Carolina Bessa Ferreira de. **A educação nas prisões brasileiras: a responsabilidade da universidade pública.** 2017. 293f. Tese (Doutorado) Universidade de São Paulo, 2017.

ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano. **Educação escolar na prisão.** Para além das grades: a essência da escola e a possibilidade de resgate da identidade do homem aprisionado. 188f. 2002. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2002.

ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano. **Educação escolar entre as grades.** São Carlos: EDUFSCAR, 2007.

ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano. **Educação escolar na prisão: controvérsias e caminhos de enfrentamento e superação da cilada.** In: LOURENÇO, Arlindo da Silva; ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano (orgs.). O espaço da prisão e suas práticas educativas: Enfoques e perspectivas contemporâneas. São Carlos: EDUFSCAR, 2011. p. 267-285.

ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano; MENOTT, Camila Cardoso. Formação de professores e educação na prisão: construindo saberes, cartografando perspectivas. **Revista Brasileira de pesquisa sobre formação docente.** v. 9, n. 15, p. 149-162, 2016.

ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano. Desafio histórico na educação prisional brasileira: ressignificando a formação de professores... um quê de utopia? **Revista HISTEDBR on-line,**



v. 47, p. 205-219, 2012. Disponível em: <<http://www.histedbr.fe.unicamp.br/>>. Acesso em: 10 out. 2015.

ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano; JULIÃO, Elionaldo Fernandes. A educação na prisão como política pública: entre desafios e tarefas. **Educação & Realidade**, v. 38, p.51- 69, 2013. Disponível em: <[http://ufrgs.br/edu\\_realidade](http://ufrgs.br/edu_realidade)>. Acesso em: 10 out. 2015.

PAULO, Fernanda dos Santos. **Pioneiros e pioneiras da Educação Popular freiriana e a universidade**. Tese (Doutorado) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Educação, São Leopoldo, RS, 2018.

PAULO, Fernanda; CASAGRANDE, Edson Douglas Pereira. **À educação de jovens e adultos prisional em pesquisas de mestrados e doutorados: a educação popular freiriana é referência?** In: Ivania Dickmann. (Org.). Dialogar: essência da educação 1. 1. ed. Veranópolis: Diálogo Freiriano, v. 1, p. 211-238, 2021.

PEREIRA, Antonio. **A educação em prisões como um direito humano**: uma educação social que se concretiza a partir da EJA. In: SILVA, Aída; COSTA, Graça; LIMA, Isabel. Diálogos sobre educação em direitos humanos e a formação de jovens e adultos. Salvador: EDUFBA, 2016.

PEREIRA, Antonio. A Educação de Jovens e Adultos No Sistema Prisional Brasileiro: O que dizem os Planos Estaduais de Educação Em Prisões? **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 11, n. 24, p. 245-252, 19 jan. 2018.

PINEL, Wallace Roza. **Educação em prisões**: um olhar à formação profissional na penitenciária feminina do Distrito Federal. 2017. 228f. Dissertação (Mestrado). Universidade de Brasília, 2017.

SALVAGGIO, Lucia Regina. **Organização do trabalho pedagógico na educação prisional**. 2016. 111f. Dissertação (Mestrado). Universidade Tuiuti do Paraná, 2016.

SILVA, Roberto da. A eficácia sócio-pedagógica da pena de privação da liberdade. 161 f. 2001. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo. 2001.

SILVA, Roberto da. **Por uma política nacional de educação para regimes de privação de liberdade**. In: LOURENÇO, Arlindo da Silva; ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano (Orgs.). O espaço da prisão e suas práticas educativas: enfoques e perspectivas contemporâneas. São Carlos: EDUFSCAR, p. 81-118, 2011a.

SILVA, da Roberto; MOREIRA, Fábio Aparecido. O projeto político-pedagógico para a educação em prisões. In: **Revista Em Aberto**, v. 24, n. 86, pp. 89-103, INEP, 2011b.

SILVA, Roberto da. (org.). **Didática no cárcere**: entender a natureza para entender o ser humano e o seu mundo. São Paulo: Giostri, 2017.



Cadernos do Aplicação  
<https://seer.ufrgs.br/CadernosdoAplicacao>  
Publicação Ahead of Print  
ISSN 2595-4377 (online)  
Porto Alegre | jan-dez. 2022 | v.35

SILVA, Roberto da. (org.). **Didática no cárcere II: entender a natureza para entender o ser humano e o seu mundo.** São Paulo: Giostri, 2018.

SILVA, Roberto da. Fundamentos epistemológicos para uma EJA Prisional no Brasil. **Revista Brasileira De Execução Penal - RBEP**, v. 1, n. 1, p. 59-76, 10 fev. 2020.

SILVA, Roselaine de Jesus Medeiros. **As políticas de formação docente para os professores que atuam em contextos de privação de liberdade em Minas Gerais.** 2020. 164f. Dissertação (Mestrado). Universidade do Estado de Minas Gerais, 2020.

SOUZA, Maria Natividade Almeida de Jesus. **Entre grades e trancas: o currículo da educação de jovens e adultos no conjunto penal de Eunápolis-BA.** 2015. 170f. Dissertação (Mestrado). Universidade do Estado da Bahia, 2015.

Data de submissão: 29/10/2021

Data de aceite: 30/01/2022

DOI: <https://doi.org/10.22456/2595-4377.119644>